

Auditoria Interna ao SGQ da ECP em alinhamento com o Quadro EQAVET

ABRIL/26

1. IDENTIFICAÇÃO

Entidade formadora

Nome da entidade formadora	Escola de Comércio do Porto
----------------------------	-----------------------------

Data e local da auditoria

Data da auditoria (dia/mês/ano)	02 de abril de 2026
Morada da entidade formadora	Rua do Rosário, 172/6, 4050-521 Porto

Responsáveis na entidade formadora

Nome e cargo	Ana Mestre – Diretora e Coordenadora do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
--------------	---

Equipa de auditoria

Nome e cargo	Ana Mestre – Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
Nome e cargo	Carlos Correia – Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
Nome e cargo	Daniel Melo - Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP

2 PRÁTICAS DE GESTÃO/DESCRITORES EQAVET

Avaliação do alinhamento do SGQ por critério de conformidade EQAVET

Critério 1. PLANEAMENTO

Focos de Observação:

C1P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis

“Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.”

Objetivos Estratégicos:

- DOMÍNIO INSTITUCIONAL:

A - AFIRMAR A ECP COMO UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA BASEADA EM PADROES DE QUALIDADE:

- A1 - Melhorar o desempenho académico do/as aluno/as pelo aumento das taxas de conclusão, empregabilidade e ou prosseguimento de estudos e redução do abandono escolar;
- A2 - Adotar uma oferta formativa de acordo com a evolução e leitura dos mercados em que atuamos (comércio e serviços).

- DOMÍNIO PEDAGÓGICO:

B - PROMOÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA E DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (Promover a formação integral dos estudantes, uma ECP humanista, inclusiva, plural, multicultural e tolerante):

- B1 - Potenciamento da interdisciplinaridade reforçando a articulação curricular entre áreas de saber através de estratégias diversificadas e de diferenciação fomentando uma relação pedagógica empática;
- B2 - Melhorar o acompanhamento permanente e reforçar a oferta programas de apoio para a educação inclusiva;
- B3 - Aumentar o envolvimento do/as EE co- responsabilizando as famílias na trajetória escolar e no sucesso educativo do/as aluno/as.

- DOMÍNIO RELACIONAL:

C - DINÂMICA DE REDE DE PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS:

- C1 - Incrementar ligações com entidades de âmbito regional, nacional assegurando diferentes domínios de colaboração (FCT, empregabilidade, estágios/projetos curriculares) como fatores de motivação para o sucesso do curso;
- C2 - Incentivar ligações com entidades internacionais ao nível de ERASMUS, e *Twinning* e promovendo a internacionalização da escola.

- DOMÍNIO ESTUTURAL:

D - OPTIMIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA:

- D1 - Aumentar a visibilidade e notoriedade externa, fortalecendo a relação da escola com a comunidade em geral e a satisfação dos *stakeholders*;
- D2 - Otimizar os recursos humanos e do clima organizacional assim como da utilização das instalações e equipamentos salvaguardando a sustentabilidade económica e financeira da ECP.

Cultura de Ensino:

- Educação centrada na Pessoa
- Educação centrada na mudança do papel do professor e do papel do aluno
- Educação para a saúde e bem-estar
- Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável
- Educação Profissional / Empreendedorismo
- Educação Inclusiva, para a Interculturalidade e Internacionalização
- Escola de futuro, de qualidade e equitativa

Alinhamento com Políticas Europeias:

Os objetivos estratégicos da ECP evidenciam um alinhamento consistente com as políticas europeias e nacionais no domínio da Educação e Formação Profissional (EFP), bem como com estudos prospetivos e orientações estratégicas que enquadram o desenvolvimento do setor.

Destacam-se, neste âmbito, o Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 4 – Educação de Qualidade, e o relatório *Education and Training Monitor*, que reforçam a necessidade de promover uma educação inclusiva, equitativa e orientada para o sucesso educativo. Paralelamente, a *European Skills Agenda* e o Pacto para as Competências sublinham a importância da adequação das

competências às exigências do mercado de trabalho, promovendo a empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida.

A estratégia da ECP encontra-se igualmente alinhada com a Resolução do Conselho relativa ao quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e formação (2021–2030), contribuindo para os seus objetivos prioritários, nomeadamente: a melhoria da qualidade, equidade e inclusão; a promoção da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade; o reforço das competências dos profissionais da educação; e o apoio às transições digital e ecológica.

No domínio da inclusão e coesão social, a ECP integra orientações decorrentes das recomendações da União Europeia relativas à qualificação de adultos com baixas competências (*Upskilling Pathways*), à promoção da educação inclusiva, ao reforço da cidadania europeia e à prevenção da radicalização, xenofobia e exclusão social, reconhecendo o papel da educação como instrumento de integração e participação cívica.

Adicionalmente, o alinhamento com o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e com a Recomendação do Conselho da União Europeia (2026) sobre o desenvolvimento do capital humano reforça a aposta no ensino profissional como vetor estratégico para a competitividade, inovação e resposta às necessidades do mercado de trabalho.

A ECP incorpora ainda orientações associadas à transição digital, nomeadamente através do Plano de Ação para a Educação Digital (2021–2027), promovendo o desenvolvimento de competências digitais, bem como à transição ecológica, incentivando a integração de competências verdes nos percursos formativos.

Este alinhamento é operacionalizado através da definição de uma oferta formativa ajustada às necessidades do tecido económico e aos perfis profissionais emergentes, bem como pela promoção de parcerias com stakeholders relevantes, incluindo empresas e entidades institucionais, assegurando a pertinência, atualidade e empregabilidade das qualificações.

Desta forma, a ECP garante a coerência entre os seus objetivos estratégicos, as políticas europeias e os princípios do Quadro EQAVET, assegurando uma abordagem baseada na melhoria contínua, na monitorização de resultados e na adequação às dinâmicas sociais e económicas.

Programa	PESSOAS 2030 (Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão)
Prioridade do Programa	4B. Mais e melhor qualificação inicial para crescer
Objetivos específicos	ESO4.6. Promover a igualdade de acesso e a conclusão, em especial por parte dos grupos desfavorecidos, de um percurso de educação e formação inclusivo e de qualidade, desde a educação e acolhimento na primeira infância até ao ensino superior, passando pelo ensino e formação gerais e vocacionais, bem como a educação e aprendizagem de adultos, facilitando, nomeadamente, a mobilidade para fins de aprendizagem para todos e a acessibilidade para as pessoas com deficiência
Tipologia de Intervenção	ESO4.6-01-01 - Ofertas de educação e formação profissionalizante
Tipologia de Operação	4021 - Cursos Profissionais
Programa	PESSOAS 2030 (Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão)
Prioridade do Programa	4D. Mais e melhor inclusão de pessoas em risco ou em situação de exclusão social
Objetivos específicos	ESO4.8. Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos
Tipologia de Intervenção	ESO4.8-01-01 - Formação de base qualificante
Tipologia de Operação	4040 - Cursos de educação e formação de jovens (CEF)

Alinhamento com Políticas Nacionais:

Os objetivos estratégicos da ECP evidenciam um alinhamento consistente com as políticas nacionais no domínio da educação e formação, orientadas para a promoção do sucesso educativo, inclusão e adequação às exigências contemporâneas.

Neste âmbito, destaca-se a articulação com os objetivos nacionais de combate ao insucesso, absentismo e abandono escolar precoce, nomeadamente através do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e de outras medidas de prevenção e acompanhamento dos percursos dos alunos. Este alinhamento traduz-se na implementação de estratégias pedagógicas e organizacionais que visam a melhoria dos resultados escolares e a permanência dos alunos no sistema educativo.

A ação da escola encontra-se igualmente orientada pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que define um quadro de competências-chave a desenvolver,

nomeadamente ao nível do pensamento crítico, autonomia, responsabilidade e cidadania, bem como pelas Aprendizagens Essenciais, que asseguram a qualidade, coerência e relevância das aprendizagens.

Paralelamente, a ECP integra os princípios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, promovendo valores de inclusão, participação democrática, sustentabilidade e respeito pela diversidade, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e responsáveis.

No domínio da inovação e modernização educativa, a escola alinha-se com a Estratégia para a Transição Digital na Educação, promovendo a integração das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de competências digitais essenciais.

Ao nível da Educação e Formação Profissional, a oferta formativa da ECP encontra-se enquadrada no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, garantindo a sua pertinência, atualização e adequação às necessidades do mercado de trabalho e aos perfis profissionais emergentes.

Adicionalmente, a escola incorpora orientações decorrentes de planos nacionais de recuperação das aprendizagens, como o Plano 21|23 Escola+, com vista à mitigação de desigualdades e ao reforço das competências dos alunos.

Por fim, são consideradas as recomendações do Conselho Nacional da Educação, que reforçam a importância de uma educação inclusiva, equitativa, orientada para o futuro, sustentável e tecnologicamente inovadora, contribuindo para a definição de uma estratégia educativa alinhada com os desafios atuais e futuros.

Alinhamento com Políticas Regionais:

Os objetivos estratégicos da ECP encontram-se também alinhados com as orientações e prioridades definidas a nível regional, refletindo uma preocupação contínua com a promoção do sucesso educativo, a redução do absentismo e a prevenção do abandono escolar precoce, em articulação com as dinâmicas e necessidades do território.

Neste contexto, a escola integra informação proveniente do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), bem como das necessidades identificadas junto do tecido empresarial local e regional, assegurando a adequação da sua oferta formativa às exigências do mercado de trabalho. Este alinhamento é reforçado pela consideração de diversos estudos prospetivos, recomendações e pareceres que identificam áreas prioritárias e profissões emergentes, contribuindo para uma resposta formativa orientada para o futuro.

Entre estes, destaca-se o contributo do CEDEFOP, nomeadamente através do estudo *European Sector Trends 2015–2025*, que permite antecipar tendências setoriais e necessidades de qualificações a curto e médio prazo, apoiando a definição estratégica da oferta formativa. Estas orientações reforçam a importância de uma escola inclusiva, inovadora e preparada para os desafios ambientais, tecnológicos e sociais.

Adicionalmente, a ECP encontra-se alinhada com a Estratégia de Especialização Inteligente da Região Norte (RIS3 Norte), que identifica áreas prioritárias de desenvolvimento, nomeadamente nos domínios da inovação, digitalização e tecnologias de informação, orientando a qualificação de recursos humanos para setores estratégicos da economia regional.

Desta forma, a escola assegura uma articulação efetiva entre os seus objetivos estratégicos e as políticas regionais, promovendo uma oferta formativa relevante, atualizada e orientada para a empregabilidade, em consonância com os princípios do EQAVET e com as necessidades presentes e futuras do território.

Alguns Estudos Prospetivos disponíveis:

A definição dos objetivos estratégicos e da oferta formativa da ECP beneficia de múltiplos estudos prospetivos que analisam tendências educativas, competências emergentes e necessidades do mercado de trabalho, permitindo uma visão informada e orientada para o futuro. Entre os estudos mais relevantes destacam-se:

- O estudo do Conselho Nacional de Educação sobre “Educação em Tempo de Pandemia”, que analisa os impactos da pandemia no sistema educativo português, evidenciando a necessidade de estratégias de mitigação do abandono, promoção da inclusão e adaptação das metodologias de ensino às circunstâncias excecionais;
- O relatório “Caracterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal” da EDULOG – Fundação Belmiro de Azevedo, que fornece uma análise detalhada da situação da EFP, identificando lacunas, desafios e oportunidades, orientando a atualização e diversificação da oferta formativa da escola;
- O estudo “O Estado da Nação – Educação, Emprego e Competências para 2022” da Fundação José Neves, que propõe um novo paradigma para o mercado de trabalho assente em competências transversais em vez de profissões rígidas, identificando clusters de formação baseados em competências e projetando necessidades futuras para a concretização de um Portugal do conhecimento em 2040;
- Relatórios internacionais, como o **World Economic Forum – The Future of Jobs Report (2020)**, que antecipam tendências globais de empregabilidade, competências digitais,

automação e inovação, fornecendo subsídios para a adaptação curricular e para o desenvolvimento de competências estratégicas na EFP;

- O **Plano de Ação para a Educação Digital 2021–2027**, que estabelece orientações e metas para a integração de tecnologias digitais na educação e na formação profissional, promovendo competências digitais essenciais e a preparação dos alunos para os desafios do século XXI.

Estes estudos permitem à ECP um **alinhamento com as tendências nacionais e internacionais**, garantindo que a oferta formativa esteja orientada para a empregabilidade, para a aquisição de competências estratégicas e transversais, e para a construção de percursos educativos inclusivos, inovadores e sustentáveis. Desta forma, a escola consegue antecipar necessidades futuras do mercado de trabalho, promovendo uma educação de qualidade, resiliente e adaptada às exigências do século XXI.

Outros alinhamentos:

A ECP tem vindo a desenvolver outros alinhamentos estratégicos que reforçam a pertinência e a inovação da sua oferta formativa, em consonância com políticas nacionais e regionais, estudos prospetivos e indicadores do EQAVET.

Criação e Operacionalização de Centros Tecnológicos Especializados (CTE)

No âmbito da política nacional de inovação e modernização da Educação e Formação Profissional, foram criados Centros Tecnológicos Especializados (CTE) para diversas áreas estratégicas. Cada tipo de centro tecnológico identifica os cursos profissionais prioritários, sinalizando a oferta formativa preferencial para os próximos anos letivos.

Na concertação da oferta formativa, os cursos profissionais vinculados aos CTE, em articulação com o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), têm prioridade sobre os restantes cursos profissionais, privilegiando escolas que disponham destes centros.

A ECP, cuja oferta inicial se enquadrava nos centros tecnológicos digitais, adotou como objetivo estratégico a diversificação da sua oferta formativa, alinhando-se com políticas nacionais e regionais e com a orientação do Governo Português. Assim, solicitou à DGEstE/ANQEP autorização prévia de funcionamento para cursos da área 481 – Ciências Informáticas (Cursos Profissionais de Técnico/a de Informática de Gestão e Programador/a de Informática), com vista à criação de um **Centro Tecnológico de Informática**.

A candidatura foi aprovada, o centro tecnológico foi implementado e encontra-se atualmente em pleno funcionamento. Estudos prospetivos sobre profissões futuras indicam que a área da informática terá elevadas necessidades de recursos humanos, enquanto a procura destes

cursos pelos alunos é elevada, conferindo à ECP uma posição competitiva estratégica no contexto regional e nacional.

Reconhecimento da Qualidade e Monitorização EQAVET

A ECP recebeu inicialmente o Selo de Qualidade EQAVET pelo período de três anos, com início a 28/09/2020, renovado a 03/10/2023 até outubro de 2026.

Este reconhecimento atesta a conformidade da instituição com os princípios do EQAVET, nomeadamente a gestão da qualidade, o planeamento estratégico, a monitorização e a avaliação contínua.

As metas estabelecidas através dos objetivos estratégicos e indicadores de monitorização foram definidas em alinhamento com objetivos europeus, nacionais e regionais, e visam:

- aumento das taxas de conclusão e de prosseguimento de estudos;
- reforço da empregabilidade e da certificação profissional;
- melhoria contínua da qualidade do ensino profissional;
- redução do abandono escolar e absentismo.

Projetos Pedagógicos Transversais

Os projetos *Persona*, *Leitor* e *Cidadão* visam o desenvolvimento integral das competências definidas no perfil do aluno ECP para o século XXI, fomentando a formação de pessoas colaborativas, comunicativas, criativas e comprometidas, alinhadas com o lema institucional “**AtiTUde**”. Estas iniciativas traduzem a missão da escola de promover não apenas competências técnicas, mas também socio emocionais e cívicas, essenciais para a inserção social e profissional dos alunos.

Programas e Projetos de Internacionalização

A ECP participa ativamente em programas internacionais como *Erasmus+* e *eTwinning*, integrando a internacionalização como eixo estratégico do desenvolvimento escolar e profissional dos alunos.

O reconhecimento destes esforços é evidenciado pela obtenção de diversos selos e prémios, incluindo:

- *Escola Embaixadora do Parlamento Europeu*
- *Selo Nacional de Qualidade eTwinning*

- *Escola eTwinning*
- *Qualidade EQAVET*
- *Prémio Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional*
- *Acreditação Erasmus 2021–2027*
- *Prémio Escola de Mérito e Excelência da Câmara Municipal do Porto*
- *Escola Embaixadora da União Europeia*
- *Escola UNESCO*
- *Escola Sa@dávelmen+e*

Estes reconhecimentos demonstram o alinhamento da escola com objetivos europeus de mobilidade, cidadania, inclusão e qualidade na educação e formação profissional.

Programa de Orientação Vocacional e Profissional – G.P.S. (Goals, Passion, Success)

O projeto G.P.S. foi concebido para apoiar e orientar os alunos finalistas na transição para o ensino superior ou para o mercado de trabalho, respondendo simultaneamente aos objetivos estratégicos da escola e às prioridades nacionais e europeias de promoção do prosseguimento de estudos e da empregabilidade.

O programa promove a criação de percursos vocacionais e profissionais individuais, garantindo que os alunos tomem decisões conscientes e realistas sobre o seu futuro. Incentiva a definição de objetivos claros, tendo em conta as características, interesses e oportunidades individuais de cada aluno, reforçando a importância da proatividade no processo de tomada de decisão e do planeamento de carreira.

Esta abordagem integra uma perspetiva holística do desenvolvimento do aluno, contribuindo para o sucesso escolar, profissional e pessoal, alinhando-se com as tendências europeias de competências e empregabilidade definidas em estudos prospetivos e indicadores de qualidade EQAVET.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27 - Domínios
- Projeto Educativo 24/25-26/27 - Enquadramento
- Projeto Educativo 24/25-26/27 – Ensino Profissional em Portugal
- Projeto Educativo 24/25-26/27 – Ensino Profissional no Porto
- Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Eixo 4 – Educação de Qualidade; ODS 4
- SANQ
- Reuniões de Rede de Oferta Formativa
- Plano de Ação 24/25 – 26/27
- Plano Anual de Atividades



- Estratégia de Internacionalização
- “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”
- “Selo Nacional eTwinning”
- Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”
- “Acreditação Erasmus 2021/2027”
- Selo de Qualidade EQAVET
- Estudos e Recomendações do Conselho Nacional da Educação
- Estudos e Recomendações da Comissão Europeia
- Estudos e Recomendações do Conselho da União Europeia
- Estudos e Recomendações de outras entidades nacionais
- Aviso n.º 01/C06-i01/2022 do IGeFE, na sua atual redação
- Projetos e Atividades desenvolvidas – Balanços e Relatórios de Gestão

C1P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição

“Os stakeholders internos e externos participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição”

Posicionamento:

A ECP garante a participação ativa e estruturada de stakeholders internos e externos na definição dos seus objetivos estratégicos, assegurando uma visão partilhada e integrada que orienta a oferta formativa, as ações estratégicas e o desenvolvimento institucional.

Processos de participação e envolvimento

Para o triénio 2024/25–2026/27, a ECP promoveu reuniões específicas com stakeholders internos (professores, orientadores educativos, coordenadores de curso, colaboradores e Direção) e stakeholders externos (pais, encarregados de educação, empresas, entidades parceiras e representantes institucionais), onde foram partilhadas, debatidas e validadas as propostas de objetivos estratégicos, ações estratégicas e oferta formativa, criando assim uma visão estratégica única e consensual.

A participação dos stakeholders está formalmente documentada e sistematizada:

- Os objetivos estratégicos resultantes destas participações constam no Projeto Educativo da escola;
- A identificação e classificação dos stakeholders encontra-se registada na Tabela de Stakeholders;
- O planeamento das reuniões e atividades de consulta está documentado no Plano de Atividades do SGQ;
- Foram realizados *focus groups* com alunos e profissionais, reuniões com pais e encarregados de educação, e sessões com o Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo, garantindo representatividade e diversidade de perspetivas.

Benchmarking e análise comparativa

A ECP promoveu reuniões de benchmarking com escolas parceiras (como EPROMAT, EPVC e IPTA) e com escolas do Grupo Ensinus (ECL, INETE, EPAR, EPET, entre outras), conduzindo análises comparativas sobre objetivos estratégicos, indicadores, metas e ações de melhoria. Este processo permite ajustar a estratégia da escola de acordo com boas práticas e tendências do setor, reforçando a relevância, a qualidade e a inovação da oferta educativa.

Estrutura de tomada de decisão

A definição final dos objetivos estratégicos foi realizada pela Direção da ECP através de processos regulares e documentados, nomeadamente:

- Reuniões mensais com o Conselho de Administração;
- Reuniões periódicas com professores, orientadores educativos, coordenadores de curso e demais colaboradores;
- Reuniões do Conselho Pedagógico;
- *Focus groups* com alunos;
- Sessões de consulta com pais/encarregados de educação;
- Reuniões do Conselho Consultivo, com participação de todos os representantes de stakeholders internos e externos.

Estes mecanismos garantem que a definição dos objetivos estratégicos da ECP é resultado de uma abordagem participativa, inclusiva e orientada para a melhoria contínua, em total alinhamento com os princípios do EQAVET e com as políticas europeias, nacionais e regionais de educação e formação profissional.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Tabela de stakeholders

- Plano de Ação 24/25-26/27
- Plano de Atividades do GDQ
- Plano Anual de Atividades
- Reuniões do Conselho de Administração, do Conselho Pedagógico, de Orientadores Educativos, de Coordenadores de Curso, de Professores, de Colaboradores, reuniões com alunos
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Reuniões de *benchmarking* com escolas parceiras (EPROMAT, EPVC e IPTA) e com escolas pertencentes ao Grupo Ensinus (ECL, INETE, EP Almirante Reis, etc.)
- Reuniões informais com outros parceiros e operadores de ensino e formação

C1P3. Explicitação das Componentes Implicadas no Planeamento da Oferta de EFP e Respetiva Calendarização

No planeamento da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP), a ECP define de forma sistemática os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio prazo (3 anos) e a curto prazo (1 ano), incluindo a respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e calendarização. São também estabelecidas metodologias para recolha e análise de dados, monitorização, avaliação, revisão, divulgação de resultados e calendarização associada.

Documentos Estratégicos e Operacionais

Os principais documentos que estruturam o planeamento da EFP na ECP incluem:

- **Projeto Educativo:** define os objetivos estratégicos da escola;
- **Plano de Ação 24/25–26/27:** traduz os objetivos estratégicos em ações concretas, definindo metas a 1, 2 e 3 anos, responsabilidades, parcerias e calendarização;
- **Plano de Atividades do Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ) e Cronograma:** organiza as atividades anuais do GDQ, incluindo responsabilidades;
- **Tabela de Indicadores:** estabelece os indicadores em uso, metas e resultados obtidos;
- **Plano Anual de Atividades:** identifica atividades curriculares e extracurriculares anuais, articuladas com os objetivos estratégicos;
- **Plano de Formação dos Profissionais:** relaciona formações previstas e concertadas com os objetivos estratégicos;

- **Estratégia de Internacionalização:** define metas e ações de curto e médio prazo para mobilidade e projetos internacionais;
- **Estratégia de Educação para a Cidadania:** identifica e calendariza ações no âmbito da Estratégia Nacional de Cidadania, articuladas com os objetivos estratégicos da escola.

Planeamento, Monitorização e Calendarização

Para o triénio 2023/24–2025/26, foram estabelecidos objetivos, atividades e metas a curto e médio prazo, com monitorização intercalar, definição de parcerias, responsabilidades e calendarização detalhada.

O **GDQ**, constituído pelos responsáveis pelos 9 processos da ECP, é responsável pelo tratamento e análise dos dados. A informação é consolidada em:

- Relatórios Intercalares;
- Relatórios Finais;
- Relatório de Gestão;
- Reuniões com stakeholders, incluindo processos de autoavaliação.

A divulgação da informação ocorre através de múltiplos canais: reuniões presenciais, envio por e-mail, apresentações em PowerPoint, sessões de informação, publicação no site da escola e exposição em local físico acessível dentro das instalações, garantindo transparência e acesso a todos os stakeholders.

Estruturação dos Processos e Metodologias

A ECP organiza a sua atividade em **9 processos**, em cada um dos quais são definidos ações e procedimentos para os ciclos de planeamento, implementação, avaliação e revisão. No planeamento, destacam-se:

- **Plano de Ação 24/25–26/27:** define metodologias de recolha e análise de dados, monitorização, avaliação e divulgação de resultados, com calendarização específica para cada ação;
- **Mapa de Monitorização dos Indicadores:** articula os indicadores com os nove processos da escola, define procedimentos, inputs e outputs de informação, e estabelece metodologias de análise, planeamento, implementação, avaliação e revisão;
- **Tabela de Indicadores:** detalha indicadores, métodos de recolha e análise de dados, monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados;

- **Calendário Anual do Plano de Atividades do GDQ:** afixado em vários locais da escola, indica mensalmente as ações a realizar, responsáveis, intervenientes e documentos de apoio.

Esta organização assegura que todos os stakeholders têm acesso completo à informação sobre recolha, análise, monitorização, avaliação, revisão, divulgação de resultados e calendarização de todo o processo de planeamento da oferta de EFP.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Plano de Ação 24/025-26/27
- Plano Anual de Atividades
- Plano de Formação dos Profissionais
- Processos
- Tabela de *stakeholders*
- Tabela de Indicadores
- Mapa de Monitorização de Indicadores
- Mapa de Monitorização do Plano de Ação
- Calendário do Plano de Atividades do GDQ
- Balanços Intercalares
- Balanços Finais
- Relatórios de Gestão
- Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola de Comércio do Porto (DG.046)

C1P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

“As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição”

Posicionamento:

- Plano de Ação 24/25-26/27: estão planeadas as ações para atingir os objetivos estratégicos (para o período até três anos) – para cada ação, identificação do objetivo estratégico da ECP para que contribui, existindo ações para todos os objetivos definidos;
- Plano Anual de Atividades: estão planeadas as atividades curriculares e extracurriculares a um ano - todas estas atividades estão associadas a um ou mais objetivos estratégicos da ECP;

- Plano de Formação dos Profissionais: estão definidas formações alinhadas com os objetivos estratégicos, tendo em conta as necessidades identificadas e as melhorias a implementar ao nível operacional
- Plano de Manutenção e Intervenção nas Instalações e Equipamentos: estão planeadas, a curto e médio prazo, as intervenções a nível de instalações e equipamentos, contribuindo para o objetivo estratégico de otimização da organização e assegurar a melhoria contínua da escola;
- Estratégia de Internacionalização: estão planeadas as ações, no âmbito da internacionalização, relacionadas com esse objetivo estratégico;
- Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola de Comércio do Porto (planeada anualmente, onde se identificam e calendarizam ações/atividades no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, alinhadas com os objetivos estratégicos da escola e com os temas definidos para cada ano letivo.
- No planeamento da oferta formativa, para além da articulação interna — realizada através de reuniões com os coordenadores de curso —, existe também uma concertação com stakeholders externos. Esta articulação é feita no âmbito da rede local, envolvendo a Câmara Municipal do Porto, a Comunidade Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto, a DGEstE, a ANQEP e outros operadores de formação. Esta rede de concertação da oferta formativa baseia-se no SANQ e nas diretrizes emanadas pela tutela da Educação. Adicionalmente, é utilizada a informação disponibilizada pela plataforma SIGO e são realizadas reuniões do Conselho Consultivo, onde a oferta formativa é alinhada com os restantes stakeholders externos.
- De referir também os contatos informais e formais com escolas parceiras (EPROMAT, EPVC e IPTA), com escolas pertencentes ao Grupo Ensinus (ECL, INETE, EPAR, EPET, etc.), e com escolas não parceiras, fazendo-se uma análise comparativa, de forma a um enquadramento ao nível dos objetivos, da oferta formativa, indicadores, metas e resultados.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Plano de Ação 24/25-26/27
- Plano Anual de Atividades
- Plano de Atividades do GDQ
- Plano de Formação dos Profissionais
- Plano de Manutenção e Intervenção nas Instalações e Equipamentos
- Estratégia de Internacionalização
- Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola de Comércio do Porto
- Ofício da DGEstE sobre a Concertação da Rede de Oferta Formativa
- SANQ

- Plataforma SIGO
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Reuniões com escolas do Grupo Ensinus
- Reuniões com escolas parceiras

Critério 2. IMPLEMENTAÇÃO

Focos de Observação:

C211. Diversidade de parcerias com operadores de EFP e outros *stakeholders* externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)

“As parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos, sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e viabilizam opções estratégicas da instituição.”

Posicionamento:

- As parcerias existentes (Entidades de Tutela, outros Organismos Públicos, Grupo Ensinus, ANESPO, outros operadores de formação – Grupo 4 de quatro escolas, empresas de acolhimento da FCT, empresas empregadoras de ex-alunos, entidades de Ensino Superior, Centros Qualifica, Centros sociais, entidades europeias, parcerias no âmbito do CTE de Informática, entre outras) são o suporte para o desenvolvimento de toda a atividade da escola;
- No desenvolvimento da ação da ECP, nos Processos e na implementação do Plano de Ação e do Plano Anual de Atividades, é necessário a participação daqueles *stakeholders* e a utilização das parcerias;
- Participação ativa das organizações regionais no desenvolvimento da atividade da instituição, que vão para além do âmbito da FCT, participação em júris de PAP e representação em órgãos (Conselho Consultivo), alargando-se a iniciativas como o mecenato-Programa de patrocínios de salas e Semanas e Dias Temáticos (Semana do Comércio, Semana da Matemática, Semana da Literacia Financeira, Semana da Europa, Dia Aberto, entre outros);

- Programa de Mentoria empresarial da ECP: neste programa, quadros de empresas com relevo no mundo empresarial, assumem a orientação e fazem a ponte entre a escola e as necessidades do mercado de trabalho;
- Foi realizada uma parceria com outros operadores de EFP (EPROMAT, EP Vila do Conde e IPTA) tendo sido estabelecida uma reunião anual, onde se debatem questões críticas emergentes na gestão das escolas, assuntos críticos emergentes e comuns: a oferta formativa, o SGQ em alinhamento com o Quadro EQAVET, a auditoria externa para renovação do Selo, os Centros Tecnológicos Especializados, a Contratação Pública, o modelo de financiamento ao atual período de programação e a diminuição de alunos;
- São várias as parcerias e iniciativas de cooperação que a ECP tem com outros operadores de formação:

1 - Grupo Ensinus - A ECP faz parte de um grupo alargado de escolas profissionais, escolas privadas e universidades nacionais e internacionais. Periodicamente reúnem-se para monitorização e controlo das suas atividades, troca de experiências, informação e preocupações;

2 - A ECP é também associada da ANESPO, participando juntamente com outras escolas profissionais em todas as suas iniciativas, desde Assembleias Nacionais, Assembleias Regionais, encontros e seminários;

3 - A ECP tem diversas parcerias e protocolos com diferentes operadores regionais, nacionais e internacionais, conforme Listagem de Parcerias e Protocolos - estas parcerias criadas a vários níveis - entidades de acolhimento de alunos em FCT; potenciais empresas empregadoras de alunos; empresas protocoladas para benefício de descontos comerciais para alunos e profissionais - são planeadas antecipadamente e, no momento em que a oferta formativa é aprovada pelo Ministério da Educação, são acionados de imediato os contactos;

4 - Quanto ao programa Erasmus+, (KA1 e KA2) no momento de candidatura e planificação das mobilidades, são desencadeados os contatos com entidades internacionais para a realização de parcerias;

5 - As parcerias vão para além do acolhimento de alunos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, estendendo-se à participação como júris nas Provas de Aptidão Profissional, à representação em órgãos como o Conselho Consultivo, à participação em iniciativas como o Programa de Mecenato de patrocínio de salas e as Semanas e Dias Temáticos. A Escola de Comércio do Porto valoriza o contributo dos seus parceiros, reconhecendo o seu conhecimento e experiência sobre o mercado de trabalho e a realidade profissional, sendo estes também envolvidos na apreciação dos planos de estudo dos cursos. Paralelamente, existe uma forte aposta na realização da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos em países europeus.

6 – Participação em Seminários Internacionais – a ECP pertence à EfVET (organização não governamental que representa os prestadores de ensino e formação profissional na Europa;

7 – No âmbito do Centro Tecnológico de Informática, a ECP assinou parcerias com novos *stakeholders*, diversificando e indo ao encontro da opção estratégica da ECP em criar um centro tecnológico. As parcerias/protocolos sustentam as seguintes atividades:

- a) na definição articulada da oferta formativa proposta por cada uma das entidades de educação e formação do mesmo território, de forma a evitar redundâncias;
- b) na definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional;
- c) na formação contínua de professores/formadores;
- d) no trabalho colaborativo entre formadores da componente tecnológica;
- e) na partilha de equipamentos e/ou instalações;
- f) na facilitação de acesso aos alunos às redes de transportes que sustentem a deslocação dos alunos de e para os estabelecimentos de ensino, a partir dos seus pontos de residência;
- g) no apoio ao acesso dos alunos às residências de estudantes.

- Foram assinadas parcerias/protocolos com outros operadores de ensino: Escola Profissional de Vila do Conde, EPROMAT, IPTA, Escola de Comércio de Lisboa, INETE, PROFITECLA;

- Foram assinadas parcerias/protocolos com Instituições de Ensino Superior: ISCET, ISLA, Universidade Lusófona, ISAG e ISPGAYA;

- Foram assinadas parcerias/protocolos com entidades da administração pública local: Área Metropolitana do Porto, União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, com Freguesia de Campanhã, com a Câmara Municipal do Porto e com a Câmara Municipal da Maia, Hospital Santo António e Centro de Saúde da Boavista;

- Foram assinadas parcerias/protocolos com empresas: Codevision, SA, Incentea, SA, Winprovit, SA e com PTH – Associação de empresas Tecnológicas do Porto.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Lista de Parcerias e Protocolos
- Mecenato-Programa de patrocínios de salas
- Programa de Mentoria empresarial da ECP
- Parceria com 3 escolas profissionais (EPROMAT, EP Vila do Conde e IPTA)
- Parcerias no âmbito do CTE de Informática

- Ordens de trabalho do Grupo Ensinus
- Convocatórias ANESPO
- Semanas e Dias Temáticos
- Execuções Erasmus

C212. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia

“Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.”

Posicionamento:

- Plano Anual de Atividades: estão planeadas as atividades curriculares e extracurriculares. Os projetos de âmbito local, nacional e internacional, associados aos objetivos estratégicos da escola, favorecendo a aprendizagem e autonomia dos alunos, inserem-se no PAA;
- Nos Relatórios de Gestão e nos Relatórios Anuais constam todas as atividades relevantes, participações e prémios dos alunos e prémios/reconhecimentos da ECP;
- O ensino assenta numa abordagem de *Work-Based Learning* (WBL), centrada no desenvolvimento de projetos. Iniciativas como os projetos Persona, Leitor e Cidadão, bem como projetos Erasmus KA1 e KA2 e projetos eTwinning, constituem pilares fundamentais desta metodologia. Estes projetos, de natureza transdisciplinar, colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas reais e a desenvolver conhecimentos e competências em contextos próximos da vida profissional. Esta abordagem promove a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e uma aprendizagem mais significativa e aplicada.
- Os projetos internacionais foram intensificados nos últimos anos letivos, com a execução de mobilidades que estavam previstas nos anos letivos anteriores. Por outro lado, os projetos de KA2 (relacionados com parcerias de com outras entidades transnacionais, como por exemplo o *ARRIVE*) têm aumentado;
- De referir também os prémios/distinções recebidos pela ECP até ao momento: “Selo Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, “Selo Nacional eTwinning”, “Selo Escola eTwinning”; Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”; “Acreditação Erasmus 2021/2027”, Selo Europeu eTwinning de Qualidade, Escola Unesco e Escola Amiga da Criança, entre muitos.

Evidências:

- Plano Anual de Atividades – projetos locais, regionais e nacionais
- Relatórios de Gestão
- Balanços Intercalares
- Balanços Anuais
- “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”
- “Selo Nacional eTwinning”
- “Selo Escola eTwinning”
- “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”
- “Acreditação Erasmus 2021/2027”
- Relatórios de Execução Final dos projetos ERASMUS
- Atas de Conselhos de Turma de Avaliação Periódica e Final, onde constam as atividades/projetos que cada turma desenvolveu, no âmbito local, regional, nacional e internacional
- Certificados de habilitações dos alunos onde constam as principais atividades/projetos locais, regionais, nacionais e internacionais desenvolvidos ao longo do ciclo formativo.

C213. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição

“Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que está alinhado com opções estratégicas da instituição.”

Posicionamento:

- No início de cada ano letivo é atualizado o Mapa de Competências onde são identificadas as carências de competências dos profissionais;
- No Diagnóstico de Necessidades de Formação, através dos Inquéritos (anteriores) de Satisfação da Formação dos Profissionais e da auscultação individual sobre a formação desejada no momento de Avaliação de Desempenho, é elaborado o Plano de Formação dos Profissionais tendo em conta os objetivos estratégicos da escola, as formações impostas por lei, as necessidades de formação de cada um e as sugestões/desejos de formação sugeridas pelos próprios que acrescentem mais valia nas suas competências pessoais e profissionais;

- Os profissionais participam em ações de formação, tanto a nível estratégico como operacional, previstas no Plano de Formação aprovado. Podem também frequentar ações não inicialmente previstas, desde que estas sejam avaliadas quanto ao seu interesse e relevância para o profissional e ao seu contributo para os objetivos estratégicos da ECP, podendo ainda propor outras formações do seu interesse;
- Através de Inquéritos de satisfação aos *stakeholders* internos e externos e da avaliação dos profissionais pela Direção da escola, são aferidas as suas carências de formação quer pessoais quer profissionais. Esta informação é, assim, considerada no Diagnóstico de Necessidades de Formação;
- São também realizados Inquéritos de autoavaliação aos profissionais. Os resultados são partilhados e debatidos e refletidos em Reuniões individuais. Os resultados são também apresentados e debatidos em reuniões com os profissionais, em reuniões de Conselho Pedagógico e nas Reuniões do Conselho Consultivo, através dos diversos indicadores em uso, relacionados com os profissionais da ECP;
- Mensalmente, é realizado um controlo das formações previstas, através da Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, de forma a verificar se as ações forma realizadas, se estão em curso ou se é necessário definir nova data para a sua realização;

Evidências:

- Mapa de Competências
- Inquéritos de satisfação da formação dos Profissionais
- Plano de Formação dos Profissionais
- Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais
- Registo da Formação
- Certificados da Formação
- Eficácia da Formação
- Diagnóstico de Necessidades de Formação
- Inquérito de Autoavaliação dos Profissionais
- Avaliação de Desempenho (anual) dos Profissionais pela Direção



22/38

Critério 3. AVALIAÇÃO

Focos de Observação:

C3A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP

“A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados têm como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros, que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados.”

Posicionamento:

- Este documento de auditoria interna vem atualizar a avaliação, tendo como referência, novamente, os descritores EQAVET/práticas de gestão. Verifica-se que os descritores EQAVET são a referência para a avaliação e revisão de todo o SGQ da ECP;
- Nos Balanços Intercalares e no Balanços Anuais é realizada a avaliação de todas as ações planeadas em todos os documentos estratégicos de planeamento;
- Na monitorização do Plano de Ação, as ações planeadas são avaliadas quantitativa e/ou qualitativamente, em confronto com as metas inicialmente estabelecidas;
- Na monitorização do Plano de Atividades do GDQ, são verificadas se as ações foram executadas e realizado uma nova calendarização para aquelas que, por algum motivo, não foram executadas no tempo devido;
- Na monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, a constante monitorização da realização ou não das ações planeadas, permite uma imediata revisão das datas de realização e/ou cancelamento. Por outro lado, sempre que se conclui uma ação de formação, a mesma é avaliada pelo/as profissionais que a realizaram e também é avaliada a eficácia da mesma sobre os/as profissionais pela Direção, permitindo uma monitorização constante e intercalar;
- No PAA são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares, pelos participantes (aluno/as) e pelo/as promotores das atividades;
- No Mapa de Monitorização dos Indicadores são acompanhados e analisados os resultados dos indicadores em uso, permitindo a identificação de eventuais desvios negativos e a implementação imediata de ações de melhoria. Estes indicadores incluem os obrigatórios do EQAVET, bem como outros definidos pela ECP como essenciais para a melhoria da sua oferta formativa. Dado que estão alinhados com os objetivos

estratégicos da escola, a sua monitorização e avaliação permitem também acompanhar o grau de concretização dos objetivos e resultados definidos;

- Nos Balanços Intercalares, Balanços Finais e Relatório de Gestão, é realizado uma autoavaliação tendo em conta toda a atividade da ECP, em consonância com as Boas Práticas de Gestão;
- Nas reuniões de avaliação periódica (Conselhos de Turma), também é apresentado o ponto de situação da escola, a qual é debatida e objeto de ações de melhoria, de atuação geral e de atuação sobre a respetiva turma;
- Inquéritos de Satisfação a *Stakeholders* internos e externos, avaliando a atividade da ECP;
- Inquéritos a ex-alunos diplomados, de forma a aferir os indicadores obrigatórios EQAVET;
- A auditoria externa utiliza também os descritores EQAVET/Práticas de Gestão, como instrumentos de avaliação da escola.

Evidências:

- Mapa de Auditoria Interna
- Balanços Intercalares e Balanços Anuais
- Plano de Ação
- Plano Anual de Atividades
- Mapa de Monitorização do Plano de Ação
- Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais
- Mapa de Monitorização dos Indicadores
- Indicadores em uso
- Inquéritos de Satisfação a *Stakeholders* internos e externos
- Atas de reuniões periódicas de Conselhos de Turma
- Relatório Final de Verificação externa EQAVET

C3A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP

“A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.”

Posicionamento:

- No Mapa de Monitorização do Plano de Ação é, constantemente, verificada a realização ou não, das ações planeadas. Quando não se realizam nas datas previstas, são definidas novas datas. É também realizada uma monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidas, resultando em ajustes no próprio Plano de Ação;
- No Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ é, constantemente, verificada a realização ou não, das atividades planeadas. Quando não se realizam nas datas previstas, são definidas novas datas, de forma a serem executadas na totalidade;
- No Mapa de Monitorização de Indicadores, o apuramento e mensuração dos indicadores é diário, semanal, mensal, anual ou com outro período específico definido, verificando-se de imediato a progressão e os desvios perante as metas estabelecidas. Logo, são desencadeados mecanismos de alerta, de forma a se proceder a ações de melhoria;
- São elaborados Balanços Intercares e Balanços Finais, de modo a serem analisados e avaliados o Plano de Ação, o Plano de Atividades do GDQ, o PAA, o Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais e o Mapa de Monitorização dos Indicadores;
- São realizadas reuniões com os diversos *stakeholders* para debater estes Balanços Intercares e/ou Finais e definir ações de melhoria – reuniões mensais do Conselho de Administração, reuniões do GDQ, reuniões com profissionais, Conselho Consultivo e Conselhos Pedagógicos;
- Com base nestas reuniões e nas sugestões dos diferentes *stakeholders*, é realizada uma reunião do Conselho Pedagógico onde é debatido e aprovado o Mapa de Melhorias;
- Em cada atividade realizada do PAA, é realizada a avaliação por parte do/as aluno/as e do/a profissional que a desenvolveu;
- Após cada ação de formação do Plano de Formação dos Profissionais, o/a profissional avalia a formação e a direção avalia o efeito/eficácia da mesma. Por fim, afere-se a eficácia das ações de melhoria implementadas.

Evidências:

- Mapa Monitorização do Plano de Ação
- Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ
- Mapa de Monitorização dos Indicadores
- Mapa de Monitorização das Ações de Melhoria
- Monitorização e divulgação por período letivo da execução do PAA
- Monitorização Plano de Formação dos Profissionais
- Mapa Balanço Práticas de Gestão

- Balanços Intercalares
- Balanços Finais
- Reuniões do Conselho de Administração
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões com representantes dos alunos
- Reuniões do Conselho Consultivo;

C3A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados

“Mecanismos de alerta precoce, associados à monitorização intercalar, permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.”

Posicionamento:

- Mediante a Monitorização do Plano de Ação, é verificada, de imediato, a execução das ações e os resultados perante as metas e objetivos traçados, desencadeando ajustes e ações de melhoria;
- Mediante a Monitorização do Plano de Atividades do GDQ, é verificada, de imediato, a não realização de uma atividade prevista, sendo debatido no GDQ, para nova calendarização da ação;
- O Mapa de Monitorização de Indicadores permite desenvolver ações de melhoria perante os desvios verificados nos indicadores, a qualquer momento ao longo de todo o ano letivo. Existe um acompanhamento quotidiano no preenchimento dos indicadores pelo que, precocemente, são verificados os desvios e comunicados à direção da escola que, analisa e reúne com diversos *stakeholders*, introduzindo de forma célere, ações de melhoria no Mapa de Ações de Melhorias;
- O Mapa de Ações de Melhorias é também monitorizado, acrescentando-se novas ações de melhoria resultado da avaliação e revisão de resultados, da aferição das práticas de gestão perante os descritores EQAVET, da monitorização dos indicadores em uso, indicando-se no Mapa de Ações de Melhoria, o início e o fim de implementação de cada ação e a aferição da eficácia de cada ação de melhoria implementada;
- O Mapa de monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, permite verificar as ações de formação previstas que foram realizadas, que estão em curso e que ainda não

foram iniciadas, possibilitando de imediato, planear novas datas de forma a cumprir na íntegra o que ficou estabelecido executar.

Evidências:

- Mapa Monitorização Plano de Ação
- Mapa Monitorização Plano de Atividades do GDQ
- PAA e Monitorização/Avaliação/Divulgação por período letivo do PAA executado;
- Mapa de Monitorização de Indicadores
- Mapa Ações de Melhorias
- Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais
- Balanço Anual
- Balanços Intercalares
- Relatório de Progresso Anual

C3A4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

“Os stakeholders internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.”

Posicionamento:

- Os Resultados da avaliação (Balanços Intercalares, Balanços Anuais, Demonstrações Financeiras, Relatórios de Gestão, Mapa de Auditoria Interna e Relatório Final de Verificação externa EQAVET) são discutidos em reuniões internas, reuniões do Conselho Consultivo, reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral de Acionistas. Os mesmos são integrados nos documentos estruturantes da avaliação, sendo debatidas e sugeridas ainda as ações de melhoria para a ECP;
- Os Estatutos e os Regulamentos da ECP são regularmente analisados, debatidos e atualizados, sendo ajustados sempre que necessário para efeitos de melhoria;
- A tabela de identificação dos stakeholders e os indicadores em uso (com alterações das metas a curtos e médio prazo, tendo em conta os resultados obtidos) estão, também, em avaliação, revisão e atualização permanente;
- A Avaliação de Desempenho está em funcionamento, com a participação ativa dos profissionais da ECP na avaliação e revisão;

- Existência de *focus group* com alunos (uma em cada período letivo) e com profissionais, fazendo uma análise contextualizada dos resultados obtidos, sugestões de melhoria e análise mais específica aos resultados dos inquéritos com cada tipologia de *stakeholder*;
- A ECP promove a participação ativa dos stakeholders na análise contextualizada dos resultados obtidos e na definição consensual de melhorias a implementar. Esta participação concretiza-se, sobretudo, através de reuniões e sessões de informação e divulgação, sendo também incentivada a consulta da documentação disponível no site e nos espaços físicos da escola, como, por exemplo, no âmbito dos Conselhos de Turma de avaliação periódica.
- São aplicados inquéritos de satisfação a todos os *stakeholders* internos e externos, resultando assim numa maior participação, avaliação e sugestões de melhoria.

Evidências:

- Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão
- Reuniões com Delegados de Turma (*focus group*) e com alunos
- Reuniões de Conselhos de Turma de avaliação periódica escolar
- Reuniões com os pais/encarregados de educação
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Reuniões do Conselho de Administração
- Balanços Anuais
- Balanços Intercalares
- Estatutos
- Regulamentos Internos
- Tabela *Stakeholders*
- Tabela de Indicadores em uso
- Avaliação de Desempenho
- Inquéritos de satisfação
- Relatório Final de Verificação externa EQAVET

(Handwritten signatures and initials)

Critério 4. REVISÃO

Focos de Observação:

C4R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos

“Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, assim como, por medidas alternativas que configuram novas soluções, face às práticas em uso.

O feedback sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos é tido em conta no processo de revisão.”

Posicionamento:

- Revisão do planeamento – Resultados da avaliação:
- Os resultados da avaliação são revistos e objeto de autoavaliação, tanto nos Balanços Intercalares como nos Balanços Finais. Todos os resultados obtidos através dos indicadores em monitorização, bem como outros decorrentes da atividade e das boas práticas de gestão da escola, são analisados à luz da evolução histórica e do contexto atual, de forma a aferir a sua pertinência e utilidade. As metas são igualmente revistas em função dos resultados alcançados. Estes documentos estruturantes do processo de revisão são ainda debatidos em reuniões com stakeholders internos e externos, permitindo reavaliar as ações de melhoria, quer preventivas quer corretivas. Este processo contribui não só para a definição de novas soluções que apoiem o alcance dos objetivos estratégicos da escola, mas também para a identificação de novas oportunidades, nomeadamente ao nível da implementação de práticas, projetos e atividades inovadoras.

-A informação obtida através dos inquéritos aos stakeholders é utilizada para melhorar as práticas de gestão da escola. Todos os inquéritos de satisfação estão associados a indicadores em uso, que são monitorizados frequentemente, avaliados e revistos em conjunto com os stakeholders, permitindo identificar e implementar ações de melhoria. Opiniões e sugestões dos stakeholders são integradas na revisão das práticas existentes. Com base nos resultados obtidos e na análise das práticas de gestão, debatidas e avaliadas pelos stakeholders, são definidas ações de melhoria registadas no Mapa de

Ações de Melhoria, nos Balanços Intercalares e nos Relatórios de Progresso. A eficácia destas ações é posteriormente avaliada, permitindo, em concertação com os stakeholders, decidir se devem ser mantidas, ajustadas ou se novas ações de melhoria devem ser introduzidas.

- Revisão ao longo do ano letivo por parte do Conselho de Administração, em reuniões mensais, avaliando e revendo objetivos, resultados, metas e estratégias, de forma a introduzir potenciais melhorias para a ECP a curto prazo;
- Revisão após Relatório Final de Verificação externa EQAVET, com introdução de sugestões e ações de melhoria;
- Revisão no fim do ano letivo por parte do Conselho de Administração e acionistas, através do Relatório de Gestão e Contas, avaliando e revendo objetivos, resultados, metas e estratégias, de forma a introduzir potenciais melhorias para a ECP a curto e médio prazo.

Evidências:

- Balanços Intercalares
- Balanços Finais
- Mapa de Ações de Melhoria
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Relatórios de Progresso Anual
- Inquéritos a *stakeholders*
- Avaliação da Eficácia das Ações de Melhoria
- Reuniões mensais do Conselho de Administração – Livro de Atas
- Assembleia Geral de Acionistas – Livro de Atas
- Relatório Final de Verificação externa EQAVET

C4R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados

“As melhorias consensualizadas a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros que

possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.”

Posicionamento:

- Revisão das práticas de gestão e do próprio SGQ – resultados da Revisão:
 - A revisão vai além da simples avaliação do que foi planeado. A escola realiza, de forma contínua, a análise das suas práticas de gestão e do próprio SGQ, tanto em reuniões internas como em encontros com a empresa de consultoria em Qualidade;
 - As ações de melhoria consensualizadas com os *stakeholders* internos e externos, resultado dos indicadores em uso e das práticas de gestão, possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados;
 - Quanto à aferição das práticas de gestão, tendo em conta os descritores EQAVET, o Mapa Balanço das Práticas de Gestão (Anexo 1) e a presente auditoria interna anual (baseada no Anexo 10) são considerados momentos de revisão de todo o SGQ e englobados nos Balanços Intercalares e nos Balanços Finais;
 - Por outro lado, a Auditoria Externa de Verificação EQAVET é também um momento importante na revisão das práticas em uso e na revisão de todo o sistema, resultando em sugestões de melhoria que são, na generalidade, atendidas e implementadas pela escola;
 - A ECP tem um acompanhamento periódico de uma entidade especializada em consultoria no âmbito do SGQ, fazendo-se uma periódica avaliação e revisão;
 - De toda esta revisão, resultam mais ações de melhoria consensualizadas. De referir que, no Plano de Atividades do GDQ, são calendarizadas as ações (onde se incluem as ações de revisão) e informa-se cada tipo de *stakeholders* sobre a análise, a avaliação, as ações de melhoria e as mudanças nas práticas de gestão;
 - Na Identificação dos *Stakeholders* é definido o nível de intervenção, as responsabilidades, o envolvimento, os momentos de envolvimento no PDCA e as evidências desse envolvimento em todo o processo do SGQ, onde se inclui a Revisão;
 - Na Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP, respeitando as fases do ciclo de qualidade, identifica-se o planeamento relativo à revisão no âmbito dos Processos e Resultados.

Evidências:

- Balanços Intercalares
- Balanços Anuais
- Relatórios de Progresso Anual
- Mapa Balanço das Práticas de Gestão (Anexo 1)

(Handwritten signatures and initials)

- Mapa de Auditoria Interna
- Relatórios Finais de Verificação Externa EQAVET
- Atas de Reuniões com empresa consultora externa
- Atas de Reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade
- Mapa de Ações de Melhoria
- Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders*;
- Processos e resultados da Gestão da ECP tendo em conta as fases do ciclo de qualidade
- Mapa de Monitorização do Plano de Ação
- Relatório do Operador

C4R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão

“Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, mais do que uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional.”

Posicionamento:

- Os documentos de gestão relativos à avaliação e às ações/procedimentos de melhoria de indicadores e de práticas de gestão são publicitados internamente e, externamente, no site da escola na secção SGQ para consulta pública, sempre atualizados ao longo do ano letivo: Balanço Anual, Balanços Intercalares, Mapa de Auditoria Interna, Mapa de Monitorização de Indicadores, Mapa de Ações de Melhorias, Mapa de Monitorização do Plano de Ação, Mapa de Monitorização do PAA, Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, Relatório do Operador, Relatórios de Progresso Anual e Relatório e Finais de Verificação Externa EQAVET, entre outros. De referir que, nesses documentos, já são visíveis os resultados da revisão com a introdução de correções/melhorias no SGQ e, nas suas práticas de gestão, com a introdução de novas práticas em resultado das sugestões dos auditores externos, dos consultores externos e dos *stakeholders* e, na introdução da monitorização da eficácia e medição das ações de melhoria, aprovadas e introduzidas;
- Publicitação no site da escola das Contas e Relatórios de Gestão Anuais, evidenciando a informação e transparência da situação económica e financeira da escola a todos os *Stakeholders*;

Evidências:

- Site da escola <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-egavet/>
- Placard interno da escola adstrito ao SGQ

- Apresentações em PowerPoint aos diversos *stakeholders*

Critério 5. DIÁLOGO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA CONTÍNUA OFERTA DE EFP

Focos de Observação:

C5T1. Participação dos *stakeholders* internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua

*“O diálogo com os *stakeholders* internos e externos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano, no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo agenda previamente concertada e divulgada, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.”*

Posicionamento:

- Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders* - define o momento de participação dos diversos *stakeholders* nos quatro ciclos da qualidade - agenda previamente concertada e divulgada e agenda dos órgãos;
- No Plano de Atividades do GDQ está definida também a calendarização e os momentos de reuniões com todos os *stakeholders*. As reuniões são realizadas ao longo do ano, agendadas e do conhecimento prévio de todos os envolvidos, quer através de informação interna, quer através de publicitação no site e nas redes sociais da escola. Existem reuniões com participação de *stakeholders* que fazem parte dos órgãos dessas reuniões e existem reuniões com participação de *stakeholders* ondem não existem órgãos;
- Estão implementados os *focus group* com alunos e com profissionais (*stakeholders* internos) na promoção do diálogo e debate sobre a qualidade da oferta da escola e sua melhoria contínua, visando cada tipo de *stakeholders*, sendo também definida a sua calendarização;
- Existe um diálogo contínuo com as entidades de acolhimento FCT (contactos, na elaboração do Plano de FCT e nos inquéritos de satisfação) e com as entidades empregadoras de ex-alunos diplomados (contactos e inquéritos de satisfação);
- Nos Relatório de Satisfação anuais, estão agregados todos os inquéritos de satisfação aplicados aos *Stakeholders* internos e externos;

- De referir a realização de vários eventos como as Semanas Temáticas e o Dia Aberto, entre muitos, que são também momentos próprios e concertados para diálogo com os diversos *stakeholders*;

Evidências:

- Na Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders*
- Plano e Cronograma de Atividades do GDQ
- Atas do Conselho de Administração
- Assembleias Gerais de Acionistas
- Relatórios de Satisfação anuais
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões do Conselho Consultivo
- *Focus group* com alunos
- *Focus group* com profissionais
- Conselhos de Turma de avaliação
- Reuniões com os pais/encarregados de educação
- Reuniões de Concertação da Rede de Oferta Formativa
- Reuniões com empresas de acolhimento FCT
- Reuniões com empresas empregadoras de ex-alunos
- Reuniões com empresas de descontos comerciais
- Reuniões com o Município
- Semanas Temáticas, Dia Aberto e outras

C5T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição

“É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos stakeholders internos e externos.”

Posicionamento:

- É publicado no local interno específico do SGQ da ECP e no site na ECP, ao longo do ano letivo, o Mapa de Monitorização dos Indicadores, o Mapa de Monitorização das Ações de Melhorias, o Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais,

o Mapa de Monitorização do Plano de Ação, os Balanços Intercalares, Balanços Anuais, Contas e Relatórios de Gestão, Relatório de Progresso Anual, e demais informação e documentação. De forma a melhorar a transparência e o dever de informação, a página de internet permite ligações às diversas plataformas digitais em uso (*Moodle*, *eCommunity* e *eSchooling*).

Evidências:

Site da escola <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-egavet/> e internamente no placard SGQ;

Critério 6. APLICAÇÃO DO CICLO DE GARANTIA E MELHORIA DA QUALIDADE DA OFERTA DA EFP

Focos de Observação:

C6T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP

“O operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo”

Posicionamento:

- A atividade da ECP está compartimentada em 9 Processos. Em cada um desses Processos, estão definidos os procedimentos, em cada uma das fases do ciclo PDCA;
- No Plano de Ação também está definido, em cada ação prevista, o momento PDCA;
- No Plano de Atividades do GDQ também está definido, em cada ação prevista, o momento PDCA;
- Na Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders*, estão definidos os momentos de intervenção de todos os *stakeholders*, em cada fase do ciclo PDCA;
- Na fase da revisão, através dos Balanços Intercalares e Finais, Mapa de Auditoria Interna, Relatório Final de Verificação EQAVET e Relatórios de Progresso Anual e,

consequentes reuniões, com todos os *stakeholders*, o planeamento e implementação anteriores são revistos e melhorados para o próximo ciclo;

- O processo é dinâmico, não existindo momentos estanques do ciclo, mas diversos momentos de planeamento, implementação, avaliação e revisão, ao longo de todo o tempo, conforme as Atividades, Ações e Processos existentes;
- Assim, além das ações de melhoria (resultado da revisão da avaliação e da revisão dos resultados e práticas de gestão), continuamente são efetuadas revisões a todo o sistema, planeando os ciclos seguintes;
- A ECP apresenta resultados de ciclos formativos desde 2011/2014, possuindo bastante informação histórica e, conseqüentemente, uma maior robustez à avaliação e revisão;
- Todos os Anos letivos, são realizadas revisões aos Processos, Impressos, Inquéritos, Documentos de Gestão, Regulamentos, Descrições de Funções, Listas, Procedimentos, entre outros;
- Este documento de Auditoria Interna é um exemplo do compromisso da ECP com o SGQ e da aplicação do ciclo de garantia e melhoria constante da sua oferta.

Evidências:

- Processos
- Plano de Ação
- Plano de Atividades do GDQ
- Tabela dos *stakeholders*
- Relatório do Operador
- Relatórios de Progresso Anual
- Mapa de Auditoria Interna
- Relatórios Finais de Verificação EQAVET
- Todos os documentos e pastas do SGQ da ECP, visíveis no arquivo interno e no site da ECP

C6T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.

“O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano e durante o ano) da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades envolvidas.”

Posicionamento:

- O Projeto Educativo da ECP para 24/25-26/27, tem a aplicação do ciclo PDCA por três anos letivos;
- No Plano de Ação, a ECP aplica também o ciclo PDCA até três anos;
- O Plano Anual de Atividades aplica o ciclo PDCA a um ano;
- O Plano de Atividade do GDQ aplica o ciclo PDCA a um ano;
- O Plano de Formação dos Profissionais aplica o ciclo PDCA a um ano;
- Na Tabela de *Stakeholders*, pode verificar-se a aplicação do ciclo PDCA por tempo indefinido;
- A Tabela de Indicadores, aplica o ciclo PDCA a três anos;
- O Mapa de Ações de Melhoria, aplica o ciclo PDCA a um ano;
- Os documentos referidos, são analisados, debatidos, avaliados e revistos nos Balanços Intercalares e Balanços Anuais e, de seguida, em reuniões com os *stakeholders* internos e externos;
- Nos Processos (que estabelecem os procedimentos do ciclo de um ano, em cada área de intervenção da ECP), as fases do ciclo são contínuas e de acordo com a duração própria das atividades desenvolvidas.

Evidências:

- Projeto Educativo
- Plano de Ação
- Plano Anual de Atividades
- Plano Anual de Atividades do GDQ
- Plano de Formação dos Profissionais
- Tabela de *Stakeholders*
- Tabela de Indicadores
- Mapa de Ações de Melhoria
- Balanços Intercalares e Balanços Anuais
- Processos

C6T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

“A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP é visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.”

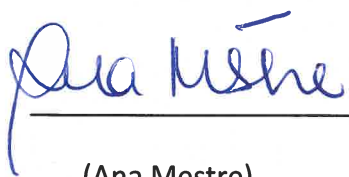
Posicionamento:

- O ciclo PCDA na ECP está definido e visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

Evidências:

- Projeto Educativo
- Plano de Ação
- Plano Anual de Atividades
- Plano Anual de Atividades do GDQ
- Plano de Formação dos Profissionais
- Tabela de *Stakeholders*
- Tabela de Indicadores
- Mapa de Ações de Melhoria
- Balanços Intercalares e Balanços Anuais
- Processos

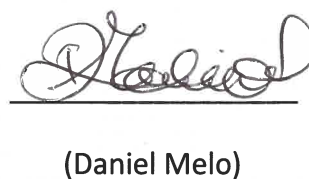
A Equipa de Auditoria Interna



(Ana Mestre)



(Carlos Correia)



(Daniel Melo)